

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

FREIRE, PAULO
Setembro 1997

Palestra sobre as influências de Paulo Freire na minha formação enquanto estudante e futura educadora.

Tereza Cristina de Azevedo
Estudante de Ped. da UACKENZIE

Eu gostaria de estar agradecendo ao grupo pela oportunidade que estão me dando, de estar aqui passando um pouquinho da minha pequena experiência com Freire e o que ele influenciou e influencia na minha vida enquanto aluna de pedagogia e futura educadora e no pessoal, além disso quero dizer que essa é a minha primeira experiência como palestrante, sou aluna como vocês, e estou aqui hoje não para ensinar vocês mas para que juntas possamos aprender um pouco mais.

Eu vou iniciar a palestra ou melhor o nosso "bate papo" com uma frase de Freire:

Devemos descruzar os braços para a História, acho que foi porque Freire descruçou os seus braços para a história que ele fez a sua própria história e se tornou o Pedagogo do mundo contribuindo ativamente para modificá-lo.

Uma das coisas que mais marcam a minha formação é saber que sou um ser inacabado e que posso aprender coisas novas a cada momento, eu não sei e nunca vou saber tudo, para muitos isso é frustrante mas para quem acredita nas idéias de Freire essa é uma das maiores descobertas, pois nos possibilita sermos humildes para aceitarmos os nossos erros e o dos outros, e que errar faz parte do nosso processo de desenvolvimento, isso não significa que vamos aceitar os erros por si só e vivermos neles, mas que devemos corrigí-los para que possamos crescer, enquanto profissionais e indivíduos.

No seu último livro Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa ele nos mostra isso.

Eu e algumas amigas tivemos o privilégio e a felicidade de podermos estar com Paulo Freire em sua casa e de conversarmos durante mais ou menos uma hora, nem preciso dizer como nos

sentimos, só para ter uma idéia estávamos tão ansiosas que chegamos uma hora antes do horário combinado, e ficamos na porta de sua casa discutindo se deveríamos tocar a campainha ou não, depois de tomarmos coragem de tocar e entrarmos ficamos paralisadas, ele nos perguntava as coisas e nós demorávamos um certo tempo para compreender e responder, (sabe aquela expressão que costumamos dizer, "demorou para cair a ficha" era exatamente assim que estava ocorrendo, demorava um bom tempo para dar linha) Freire percebeu a nossa emoção e foi nos deixando mais a vontade até que conseguimos manter de fato uma conversa descontraída e muito valiosa, dessa conversa eu vou colocar apenas uma parte, para que não se torne algo cansativo para vocês.

Ele contou um pouco sobre a sua infância, que foi constituída por uma pobreza muito grande na qual até fome passou, mas apesar disso foi criado num ambiente de amor e respeito pelo seus pais, foi esse respeito que recebeu de seu pai que o fez lutar para que todas as pessoas, principalmente as mais carentes tivessem direito ao respeito e a valorização enquanto seres humanos.

Seu pai pertencia a religião espírita e a sua mãe a católica, e quando Paulo Freire decidiu fazer 1ª comunhão e foi comunicar ao seu pai a sua decisão, seu pai o abraçou e lhe disse que mesmo não frequentando a igreja, naquele domingo estaria lá, porque era importante para ele. Esse fato foi muito importante e marcante para Paulo Freire como ele mesmo disse, foi nesse ambiente de harmonia e respeito que fez com que ele tivesse base para construir e lutar pelos seus ideais.

Falou sobre a importância do professor acreditar que é capaz de modificar o mundo, basta que acredite verdadeiramente no que faz, mas essa luta não é fácil, pelo contrário é difícil, dolorosa e não se faz sozinha, então para quem não acredita nisso muda de profissão, porque escolheu a carreira errada sabemos que vamos trabalhar muito e ganhar pouco, não seremos valorizadas, e se além de tudo isso não acreditarmos que conseguiremos mudar os fatos então amigas estamos

mas não no seu sentido pejorativo e sim num sentido de força, esperança enfim de credibilidade e era essa raiva que o fazia continuar lutando pelos seu ideais.

Outro ponto interessante de nossa conversa foi sobre a ética, esta se tornou cada vez mais escassa entre os profissionais inclusive entre nós professores, afinal estamos vivendo num mundo globalizado e consumidor, não olhamos mais para o lado, para ver o que esta acontecendo ao nosso redor, passamos direto sobre as coisas e as pessoas e achamos normal, perdemos a noção dos sentimentos e estamos nos tornando cada vez mais egoístas.

Ele falou que não ~~criticava~~ as professoras que preferiam trabalhar com crianças ricas e bem cuidadas, porém achava inadmissível as que trabalhavam com crianças pobres e não gostavam, criticavam seus cheiros. Onde está a ética profissional dessas educadoras? Nos perguntou.

Finalizando a conversa que tivemos, ele contou um caso que aconteceu com ele na Grécia, depois que saiu de um hotel no qual ministrava uma palestra, um vendedor ambulante o parou e perguntou se ele era realmente Paulo Freire e que o tinha visto na televisão, ao receber a confirmação, ele o abraçou e agradeceu emocionadamente, dizendo que ele era muito importante para o seu povo.

Saimos da casa do professor, com a certeza de que se acreditássemos e lutássemos com compromisso, ética e criticidade poderíamos e podemos mudar o mundo, mesmo que não seja todo ele, mas pelo menos uma parte dele.

Paulo Freire mesmo sendo reconhecido mundialmente, professor Honoris Causa de 28 universidades com livros publicados, em mais de 30 idiomas, era extremamente simples e humilde, como ele nos colocou, eu não tinha o direito de não recebê-las ou de me sentir Besta no sentido de convencido e orgulhoso, ficou extremamente feliz com uma simples lata de bolacha que levamos para ele, parecia que era um presente caro mas muito caro, são esses gestos de Freire que fez e faz com que eu acreditem e lute para tornar as minhas utopias em realidade.

Depois disso nos fizemos um trabalho sobre Paulo Freire para a matéria de Filosofia na universidade, que durou mais ou menos 8 meses para ficar parcialmente pronto, nós utilizamos uma pesquisa em alguns estados do Brasil, para sabermos o quanto Paulo Freire era conhecido no nosso meio, ou seja, entre alunos dos cursos de pedagogia e magistério e entre professores, para a nossa triste surpresa ficamos sabendo que ele é pouco conhecido, eu não irei colocar todos os dados até porque não foi esse o propósito da palestra eu só vou citar um dos casos que mais nos chamou a atenção, confundiram ele com Paulo Coelho, colocando que Freire era o autor do livro O Alquimista, e juntamente com Chico Buarque, (Chico escrito com X) Fernando Henrique Cardoso e Aurélio, foram grandes pensadores que ajudaram a formar a nova consciência nacional, se vocês estão pensando que essa resposta partiu de um aluno, erraram foi um professor universitário de Cuiabá, foram tantas as respostas frustrantes que infelizmente mostra o como anda o nosso nível de educação.

Temos mais de 40 milhões de analfabetos ou semi analfabetos, pois para o critério de avaliação utilizado no país considera-se alfabetizado aquele que souber desenhar as letras do próprio nome, não precisamos ir muito longe para darmos de encontro com um analfabeto, até dentro de um local de estudo como as nossas universidades encontramos com eles, aí fingimos que não percebemos e damos continuidade como se nada tivesse acontecido até quando vamos esperar que alguém faça alguma coisa? se queremos que as coisas mudem temos que fazer nós mesmos, foi assim que Paulo Freire fez acreditou no seu sonho e o fez tornar-se realidade, ele alfabetizou 300 trabalhadores em 45 dias, mas não apenas ensinou a ler as palavras ele ensinou a ler o mundo por trás das palavras, os ensinou a se valorizarem, a serem críticos, a perceberem que podem ser os autores de suas próprias histórias.

Além de termos ido na casa dele, fazemos um trabalho, levado-o para dar uma palestra na nossa universidade em, eu comecei a trabalhar no Instituto Paulo Freire, que é um local que se vive

Paulo Freire, se tem contato com seus livros, suas cartas, artigos, fotos, teses, trabalhos enfim tudo que envolve Paulo Freire,

O grupo das meninas disse que saiu do instituto filosofando, curtindo, e eu me lembrei que quando fui pela primeira vez lá eu sai do mesmo jeito, encantada, maravilhada porque lá é verdadeiramente um espaço Freireano, não só pelo materiais de Freire que se encontram lá, ou por aquele quadro maravilhoso dele que está na parede mas principalmente pelas relações que se constroem com todos que buscam um pouco mais de Freire.

Eu quero fazer um pedido à vocês que é para não deixarem que Freire seja esquecido como tantos outros educadores que tivemos.

Sabem como nós educadores podemos fazer isso, é simples, basta acordarmos o Paulo Freire que existe em cada uma de nós e transformarmos os nossos sonhos em realidade pois só assim poderemos fazer de nossas vidas algo que realmente vale a pena, é sabermos que em algum momento conseguimos fazer diferença para alguém, e para mim ele fez muita diferença, me ensinou que a utopia só é utopia enquanto não a transformamos em realidade.

Vou terminar como comecei com uma frase de Paulo Freire: "Ai de nós educadores se pararmos de sonhar os sonhos possíveis".

Obrigada!